

alameda

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

GRANDES PROJECTOS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

Conimbriga

Tongobriga

Mesas do Castelinho

Alcalar

Herdade dos Perdigões

Vale do Côa

O Povoado Tardo-Republicano
do Monte dos Castelinhos

Dinâmica Urbana
da zona ribeirinha de Faro

Minimizar em Arqueologia
um novo rumo?

IIª Série n.º 16
Dezembro 2008
10 euros



CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE ALMADA

Visitas ao Parque Arqueológico do Vale do Côa

Aldina Regalo, Alexandrina Alonso e Martine Guindeira [P AVC]

A mostra da arte rupestre é feita sob a forma de visita guiada, sendo o visitante transportado em veículo todo-o-terreno do Parque Arqueológico, conduzido pelo guia do parque que acompanha e orienta todo o percurso. Efectuam-se visitas durante todo o ano e todos os dias da semana, com excepção da segunda-feira, e dos dias 1 de Janeiro (Dia de Ano Novo), 1 de Maio (Dia do Trabalhador) e 25 de Dezembro (Natal), quando os serviços do Parque se encontram encerrados ao público.

O Parque Arqueológico do Vale do Côa organiza nove tipos de visita aos núcleos com arte rupestre abertos ao público:

- Visita individual ou de pequeno grupo (uma a oito pessoas);
- Visita de grupo (mais de oito pessoas);
- Visitas escolares (mais de oito estudantes);
- Visitas nocturnas (núcleo da Penascosa, para um mínimo de duas pessoas);

– Percurso “No Trilho dos Caçadores Paleolíticos” (quatro a 12 pessoas);

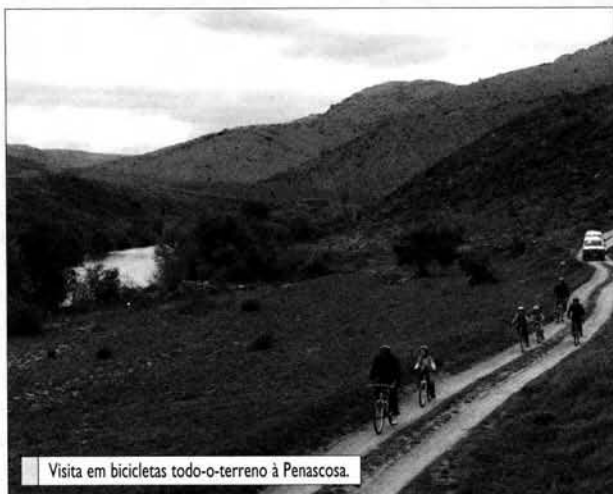
- Visitas Pedestres;
- Visitas de BTT (em bicicleta de montanha);

– Visitas de viaturas todo-o-terreno (Passeios TT, para um mínimo de dez pessoas);

– Visitas com grupos variáveis, destinados aos residentes na área do PAVC.

São quatro os núcleos com painéis de arte rupestre abertos ao público na área do PAVC:

- Canada do Inferno (freguesia de Vila Nova de Foz Côa);
- Penascosa (freguesia de Castelo Melhor);
- Ribeira de Piscos (freguesia de Muxagata);
- Fariseu (freguesia de Muxagata). Esta visita é sazonal e realiza-se na modalidade “Passeios TT”.



Visita em bicicletas todo-o-terreno à Penascosa.

Foto: PAVC

Marcação de visitas

Para o público em geral, é aconselhada a marcação antecipada de visitas, na sede do PAVC (terça-feira a domingo, das 9 às 12:30 horas e das 14 às 17:30 horas), pelo telefone 279 768 260, ou pelo e-mail: visitas.pavc@igespar.pt.

Oferta de visitas

Para além das visitas realizadas pelos guias do Parque, um conjunto de entidades privadas, que com o Parque celebraram protocolo, realizam essas mesmas visitas aos três principais núcleos de arte rupestre abertos ao público.

Diversificação das Visitas ao Parque Arqueológico do Vale do Côa

André Santos, António Jerónimo e Dalila Correia [P AVC]

Atualmente conhecem-se 47 sítios com arte rupestre no Parque Arqueológico do Vale do Côa, sendo que a maior parte dos painéis que os compõem terão sido gravados no Paleolítico superior. Dos sítios, apenas quatro – Canada do Inferno, Ribeira de Piscos, Penascosa e Fariseu – são visitáveis, este último só periodicamente e em visitas designadas todo-o-terreno. O visitante é integrado num grupo com um máximo de oito pessoas, sendo sempre acompanhado por um guia, podendo a visita ser diurna em todos os núcleos e também nocturna no caso da Penascosa. Ambas as modalidades estão sujeitas a marcação prévia.

As dificuldades logísticas, de acesso e de recursos humanos, assim como outros condicionamentos da ordem da conservação e da visibilidade das gravuras, dificultam a visitação de outros sítios. Contudo, a abertura condicionada de alguns núcleos é, nesta altura de viragem associada à abertura do Museu do Côa, um desafio. A inserção paisagística de alguns destes locais e a elevada qualidade das representações artísticas aí presentes são potencialidades que podem e devem ser exploradas num quadro de aumento e diversificação da oferta actualmente existente.

Face aos condicionamentos referidos atrás e, sobretudo, às características acidentadas das orografias e à morosidade da visitação, esta diversificação não pode passar pela periodicidade diária. Por outro lado, há que ter presente que esta oferta se destina a nichos de mercado mais específicos que os que até agora nos procuram.

Por limitações de espaço, referiremos quatro produtos de entre os vários que se encontram em preparação, alguns dos quais já se realizam, ainda que de forma não regular:

– Uma visita temática sobre a arte rupestre da Idade do Ferro: enquadrado por um especialista, o grupo de visitantes poderá deslocar-se aos sítios de Vermelhosa e Vale de José Esteves, onde apreciará alguns dos melhores exemplos do segundo grupo de gravuras mais representativos do Vale;

– Uma visita ao núcleo da Faia e à vizinha aldeia de Cidadelhe: aqui o visitante não só aprecia um dos troços do rio mais selvagens, como observa excelentes exemplos de pintura pré-his-



Ceia Paleolítica, Dezembro de 2007, Muxagata.

Foto: PAVC

tórica (nomeadamente paleolítica) e ainda tem a possibilidade de calçar as calçadas de uma das aldeias mais conservadas da região;

– Um terceiro exemplo prende-se com a possibilidade de aliar a arte rupestre a outros dois importantes valores regionais: o vinho e o azeite. Assim, o visitante pode, após ter visitado um núcleo de arte rupestre, participar numa prova de degustação de vinho e/ou azeite numa quinta da região;

– No programa “Verão no Côa”, tem-se dedicado um dia à aliança entre uma ceia paleolítica e uma visita a um núcleo de arte rupestre. Nesta actividade, que se poderá tornar mais regular, os comensais degustam carne e/ou peixe confeccionados em lareiras construídas à semelhança das exumadas nas escavações realizadas no Parque Arqueológico.